



SABERES E RESISTÊNCIAS CORPORIFICADAS: relato de experiência do projeto de extensão “Gênero e sexualidades” no IFPA-Abaetetuba¹

Eixo Temático 2 – A TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO COTIDIANO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: INTERVENÇÕES E DESLOCAMENTOS

Débora Aquino Nunes ²
Rayana Nandyr Lucena Callou ³
Julie Christie Damasceno Leal ⁴
Dynayane Mayara Pereira Callou ⁵

RESUMO

Durante muito tempo, a diversidade dos desejos sexuais e as identidades de gênero foram ignoradas por uma lógica masculinista-branca-heteronormativa. Apesar disso, os estudos e as práticas feministas e *queer* desenvolvem-se em resistência. Este é um relato de experiência do projeto de extensão “Gênero e sexualidades: hierarquizações de poder e interseccionalidades”, executado no IFPA-campus Abaetetuba em 2023. Constatou-se a necessidade de formação continuada docente e de manutenção de espaços de acolhimento e liberdade no campus e a resistência por uma parte da sociedade em face à essas discussões. O projeto contou com a participação da comunidade externa e interna e foi desenvolvido com êxito, dando base para a criação do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGED) em 2024.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidades, Educação; Projeto de Extensão

¹ Esse trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado “Gênero e sexualidades: hierarquizações de poder e interseccionalidades” aprovado e desenvolvido no IFPA-Abaetetuba no ano de 2023 e não possui auxílio financeiro.

² Professora de Geografia do Instituto Federal do Pará - campus Abaetetuba, debora.aquino@ifpa.edu.br;

³ Professora de Letras do Instituto Federal do Pará – campus Abaetetuba rayana.callou@ifpa.edu.br;

⁴ Professora de Filosofia do Instituto Federal do Pará – campus Belém, julie.leal@ifpa.edu.br;

⁵ Professora da Rede Privada de Castanhal-PA, licenciada em Biologia, dynayanemayara@gmail.com;



INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as discussões sobre corpos, raça, gênero e sexualidades foram invisibilizadas dentro do campo de abordagem da filosofia e das ciências. Porém, com o avanço dos estudos feministas, essas questões começaram a ser debatidas. Raça como construção social (Quijano, 2005; Vergès, 2010), o avanço das desigualdades de gênero (Federici, 2019), bem como a invisibilidade ou inteligibilidade das sexualidades/desejos (Butler, 2003) passaram, então, a serem considerados por uma diversidade de intelectuais. A universalidade dos estudos sem corpos, sem cores, sem sexo/gênero/desejo cai por terra (Monk, Hanson, 2010).

No bojo desse processo, institucionalizam-se resoluções e legislações que obrigam a discussão sobre tais temas na educação brasileira. Assim, desenvolveu-se no IFPA campus Abaetetuba a construção de espaços e momentos de reflexão relacionados aos estudos feministas, de gênero e sexualidades em face à necessidade da construção de conhecimentos corporificados.

Este trabalho, então, relata a experiência do projeto de extensão “Gênero e sexualidades: hierarquizações de poder e interseccionalidades”, criado no IFPA, campus Abaetetuba em 2023 que tinha como objetivo se constituir enquanto espaço de reflexão interdisciplinar relacionado aos estudos feministas, de gênero e de sexualidades com vista à construção de conhecimentos críticos corporificados, interseccionais e relativos às práticas cotidianas na escola.

Assim, tal projeto organizou um grupo de estudo, eventos e produções científicas em face à necessidade de discussão sobre Educação em Direitos Humanos, gênero e sexualidades; promoveu a discussão sobre teorias, categorias e conceitos ligados aos estudos feministas e queer de maneira interdisciplinar, considerando as mais diversas matizes de conhecimentos e paradigmas científicos críticos e reconhecendo a interseccionalidade; e promoveu espaços e momentos de acolhimento para a comunidade acadêmica e externa relacionados às vivências e problemáticas relativas às mulheres e à diversidade sexual.

Tal relato de experiência se faz importante por trazer os resultados do que foi desenvolvido em 2023 no Instituto Federal do Pará (IFPA), campus Abaetetuba, em relação aos estudos sobre os corpos, gênero e sexualidades em um espaço historicamente marcado



pelo ensino tecnicista e masculinista, além de dar publicidade às ações coletivas que vão ao encontro de uma educação para a liberdade (Hooks, 2013).

Assim, dividiremos esse relato de experiência em três partes, a saber: apresentação da metodologia utilizada no projeto de extensão e na produção deste relato de experiência, posteriormente os resultados e discussão dos dados e, finalmente, as considerações finais.

METODOLOGIA

No ano de 2023, nos semestres letivos de 2023.1 e 2023.2, desenvolveu-se no IFPA Abaetetuba o projeto de extensão intitulado “Gênero e sexualidades: hierarquizações de poder e interseccionalidades”. Coordenado pela geógrafa Débora Aquino Nunes, tal atividade teve a contribuição direta de colaboradores e colaboradoras extensionistas, a saber: Andrea Souza de Albuquerque, professora de pedagogia do campus, graduada também em direito, Rayana Landyr Lucena Callou, professora de linguagens do IFPA Abaetetuba, Julie Christie Damasceno Leal, professora de filosofia que na ocasião do projeto estava lotada no IFPA Abaetetuba, Anderley Carneiro Vilhena, professor de linguagens da rede privada de Abaetetuba e da estudante de letras e coordenadora do movimento Lesbitrans de Abaetetuba, Gabbe Mendes dos Anjos.

Primeiramente, foi criado um grupo de whatsapp com esses integrantes para organizar o projeto de extensão, corrigir e receber contribuições para posterior submissão ao Edital de Extensão do IFPA-campus Abaetetuba. O intuito principal foi criar um Grupo de Estudo sobre Gênero e Sexualidade para se reunir mensalmente e discutir textos acadêmicos previamente selecionados. O público-alvo do projeto foi de estudantes de graduação e profissionais da educação. Além disso, eventos extensionistas estavam previstos no intuito de debater, trocar saberes com palestrantes externos e socializar as discussões do grupo de estudos.

Para a construção deste relato de experiência utilizamos o relatório do projeto de extensão enviado para os setores responsáveis que foi aprovado e arquivado na instituição. Também revisitamos algumas anotações que foram realizadas ao longo do projeto, bem como fotografias e postagens no canal oficial do IFPA, campus Abaetetuba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao longo de 2023 foram realizados 5 encontros do grupo de estudos e participações ativas na organização de dois eventos extensionistas relacionados ao Dia Internacional das Mulheres e a Educação para os Direitos Humanos no campus, respectivamente. É importante frisar que o Grupo de Estudos surgiu da inquietação entre as docentes Débora Aquino e Julie Leal sobre as ideias de Judith Butler. Assim, os dois primeiros textos debatidos foram de autoria de Butler, a saber: Atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista (Butler, 2018) e a introdução e o capítulo 1 do livro Problemas de Gênero (Butler, 2003).

Nesses primeiros encontros, contamos com a presença das professoras de geografia, filosofia e linguagens do campus, bem como da Gabbe e do Anderley, estudante e professor de letras, respectivamente. Destaque-se que alguns alunos do ensino médio integrado ao curso de Informática e de Manutenção de Suporte em Informática (MSI) também compareceram à atividade. As discussões foram muito profícuas, contando com a contribuição relevante da Filosofia que fez associações com outros autores, como Nietzsche, o que facilitou a compreensão dos textos. Os estudantes do ensino médio e os membros da comunidade externa do grupo também contribuíram no debate, tendo em vista que os primeiros fizeram relatos importantes sobre estereótipos de gênero e os segundos já conheciam as ideias da autora.

Após esse primeiro ciclo de discussão, o grupo de estudos teve que readequar e repensar seu público-alvo já que as escritas de Judith Butler eram muito complexas para os alunos do ensino médio. Ao longo dessas atividades percebeu-se que os alunos do curso de graduação em Biologia do IFPA Abaetetuba, único curso superior implementado à época, não demonstraram interesse nessa abordagem de corpo proposta pelo projeto.

Os alunos do ensino médio foram os que efetivamente compareceram às formações dialógicas e coletivas. Tais discentes demonstravam interesse e curiosidade em aprender sobre as questões de gênero e principalmente de sexualidade, relacionando os debates suscitados à alguns tabus e preconceitos em face à religião cristã, à casa, à convivência familiar e comunitária, assim como também, à escola.

Assim, o público-alvo do projeto foi repensado, bem como as suas metodologias de abordagem. Foi realizado, então, um levantamento de vídeos sobre gênero e sexualidades disponibilizados no grupo de whatsapp e em uma pasta do drive do projeto. Cabe destacar que apesar dessa mudança de público-alvo e formato do debate, esse primeiro momento baseado



nas teorias e conceitos de Judith Butler foi essencial para o fortalecimento teórico e prático do grupo organizador.

O segundo ciclo de debates envolveu 3 encontros, com base nos textos de Lopes (2000), mais especificamente a apresentação e o capítulo 1 do livro “O corpo educado”, a introdução e o capítulo 1 do livro “Prateleira do Amor”, de Zanello (2022) e o artigo “Rumo à um feminismo decolonial” de Lugones (2014). Importante frisar que a escolha desses textos se deu de maneira democrática, sendo o primeiro uma sugestão do professor de letras da rede privada, o segundo do aluno de MSI e o terceiro da coordenadora do projeto. O livro da Zanello foi indicado para os alunos do ensino médio, já o de Lopes e Lugones para o público externo e para as docentes do IFPA. Todos os encontros passaram a ser permeados por vídeos didáticos do canal *TemperoDrag* do youtube, a saber: “o colonialismo criou o binarismo de gênero” e “o que é o gênero?”.

No segundo ciclo, outros professores do campus apareceram para contribuir com o debate, como o professor Ronney Alano, de Filosofia, Luis Ravagnani, de Sociologia, Gustavo Morais, de Ciências Ambientais, além da presença externa de estudantes de graduação da UFPA e da doutoranda Cintia Lisboa da UEPG, que também faz parte do Grupo de Trabalho Geografia e Gênero da UFPA, campus Belém.

Alguns professores, como Gustavo Dias e Luis Ravagnani, expuseram a necessidade de se debater tais questões na escola, inclusive a partir de formações continuadas docentes. Foi nítida a confusão entre identidade de gênero e sexualidade pelos docentes, o que é comum na educação brasileira, pois há uma formação deficitária nessa área (Louro, 2000).

Alunas e egressas da UFPA e UEPG contribuíram com o debate levantando a o debate sobre a corporificação dos estudos e da educação brasileira. Já os discentes do campus apontaram a necessidade de manter espaços de liberdade e acolhimento sobre as temáticas de gênero e sexualidade na escola.

É importante frisar que entre 2023.1 e 2023.2, primeiro e segundo ciclo de debates, houve um aumento do público participante. Identificou-se também uma alta variação de discentes e cursos integrados entre os participantes.

As discussões se davam baseadas em questões levantadas pelos membros do projeto e público presente no estilo roda de conversa, instigando os discentes de ensino médio a relatarem e refletirem sobre as práticas sociais atreladas aos discursos e aos papéis de gênero e à heteronormatividade compulsória (Butler, 2018) e aos docentes e graduandos cabia a relação



entre o que estava sendo dialogado e os conceitos e teorias estudados, como gênero, performance, heteronormatividade compulsória, relação sexo-gênero-desejo, sexualidades dissidentes. Ganhou destaque a teoria *queer* na análise, suscitando questionamentos e discussões (Butler, 2018; Zanello, 2022; Louro, 2000). Porém, sentimos dificuldades de acesso a textos mais didáticos sobre o tema, voltados para alunos do ensino médio. Os vídeos do canal do *YouTube*, *TemperoDrag*, nesse sentido, ajudaram a elucidar os conceitos e a fomentar o debate a respeito dos temas elencados.

Deve-se ressaltar que algumas questões ganharam maior destaque ao longo dos encontros promovidos pelo projeto: 1) ainda há muita resistência de parte da comunidade acadêmica em trabalhar essas questões na escola, por conta disso, alguns comentários desqualificando o debate foram praticados, uma invasão virtual de cunho misógino e homofóbico foi realizada em uma formação em que a coordenadora do projeto organizava e um boletim de ocorrência na delegacia foi aberto; 2) a maioria dos discentes que participaram do projeto são da comunidade LGBTQIAP+.

Além disso, o grupo participou diretamente da organização do evento relacionado ao Dia Internacional das Mulheres e ao Evento I Seminário de Direitos Humanos e Diversidade para Formação de Professores do IFPA-Abaetetuba. Por fim, foi realizada uma reunião de avaliação do projeto, sendo apontado a necessidade de dar continuidade ao debate sobre gênero e sexualidade no campus, bem como manter territórios seguros e de acolhimento, principalmente para as pessoas que são atravessadas por tais questões. Apesar do projeto não ter sido renovado, destacamos que o grupo de estudos deu base para a criação do Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGED) do IFPA Abaetetuba em 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de extensão “Gênero e sexualidades: hierarquizações de poder e interseccionalidades”, criado no IFPA, campus Abaetetuba em 2023, propiciou um espaço de troca de saberes, acolhimento, escuta e pertencimento às pessoas envolvidas, algo ainda pouco explorado em instituições de ensino técnico e tecnológico. Vislumbrou-se a possibilidade de fortalecer os debates sobre gênero e sexualidades dentro da escola, além de encejar as práticas de resistências em territórios historicamente marcados pelas desigualdades sociais, preconceitos raciais e discriminação de gênero como o é o espaço acadêmico.



Entretanto, buscamos encetar estes debates a partir de uma perspectiva dialógica e não academicista, visando criar, assim, um espaço convidativo à reflexão sobre corporeidades, identidades, estudos feministas, conceito de interseccionalidade, bem como, sobre teoria queer, entendida aqui como um aprendizado orientado pelas diferenças, isto é, procurando ir além das interpretações que se encerram no modelo cisheteronormativo (Brinco, 2022).

Além disso, destaca-se que o desenvolvimento desse projeto fortaleceu o grupo de profissionais e estudantes envolvidos e deu base para a criação do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGED) do IFPA - Abaetetuba que tem como objetivo promover a discussão, a problematização e a conscientização, no âmbito do Instituto, de políticas e ações que respeitem e incluam todas as formas de orientação sexual e identidades de gênero, bem como fomentar estudos e pesquisas direcionadas às temáticas de gênero, identidade de gênero e sexualidades no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação em suas relações com a comunidade interna e externa.

Ressaltamos, desse modo, a importância de projetos que estimulem o livre pensar, a articulação entre comunidade interna e externa e o protagonismo estudantil, como o aqui proposto, uma vez que o sistema de ensino-aprendizagem em vigência ainda condiciona e/ou pressiona à normatização das pessoas, relegando o debate de gênero e sexualidade a um lugar de subalternidade no âmbito dos discursos (re)produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRINCO, Lucian Armino da Silva; Costa, Benhur Pinós da. TEORIA QUEER: um aprendizado pelas diferenças, de Richard Miskolci. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 255–262, 2022.
- BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução**. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Rev. Estud. Fem.**, n. 22, v. 3, dez, 2014.

MONK, Janice; HANSON, Susan. Não excluam metade da humanidade da geografia humana. In: SILVA, Joseli Maria et al. (Org.) **Geografias feministas e das sexualidades: encontros e diferenças**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e américa latina. In: LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

ZANELLO, Valeska. **A prateleira do amor: sobre mulheres, homens e relações**. Curitiba: Appris, 2022.